

Economia.

**Doador não
pagará inscrição
em concurso**
Pág. 28

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazedinheiro

DESENVOLVIMENTO

SUPPIN VIRA EMPRESA

PARA AGILIZAR PROJETOS

Projeto de lei com mudança deve ser votado ainda este mês

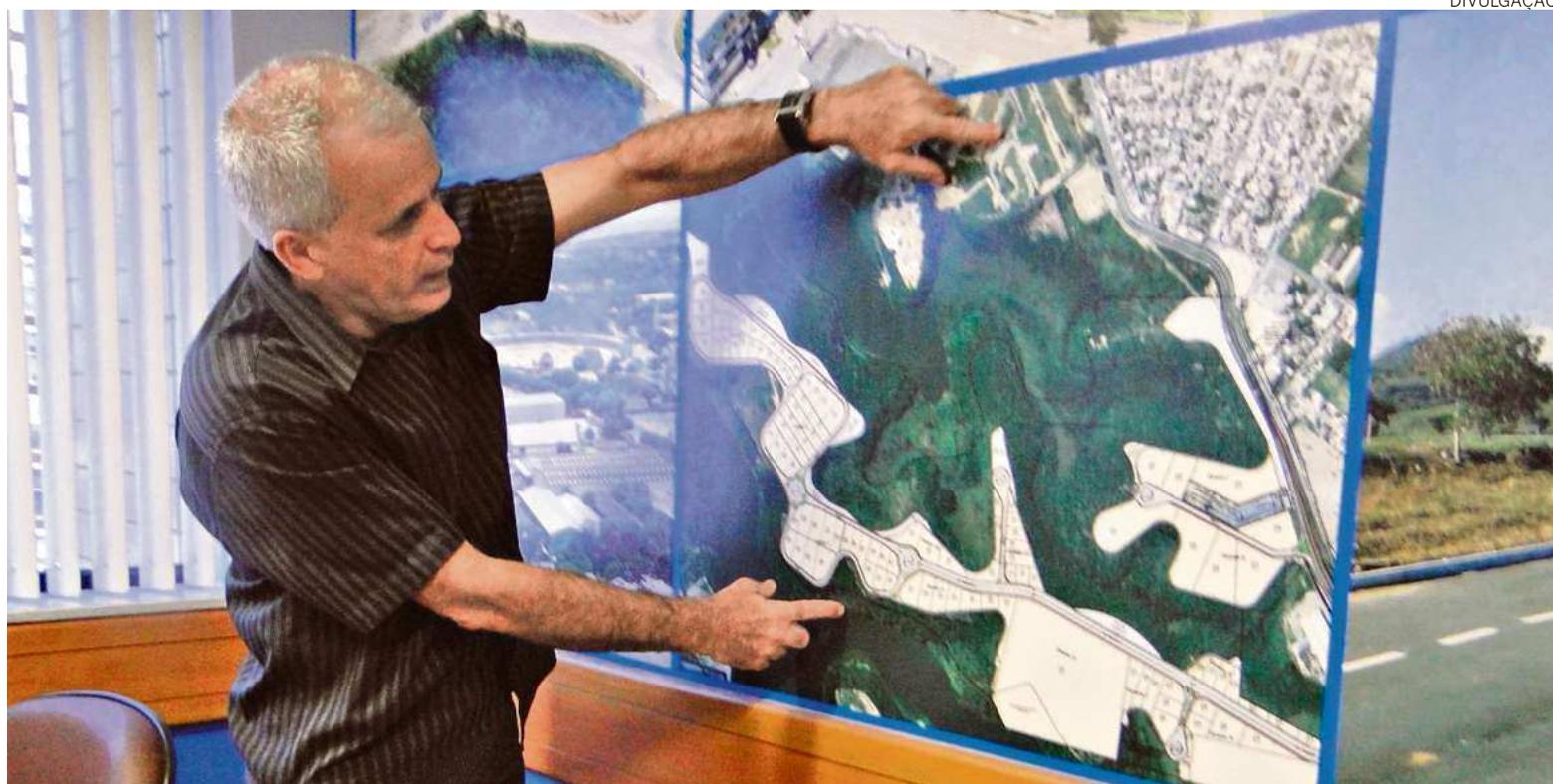
/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin), uma autarquia pública, criada faz 43 anos, está mudando sua estrutura. Para ganhar agilidade e ampliar sua capacidade de organização dos territórios industriais nos municípios, a autarquia vai se transformar em empresa de capital aberto, uma S/A, em que o governo estadual é acionista majoritário.

O governador Renato Casagrande já enviou à Assembleia Legislativa (Ales) o projeto de lei propondo a alteração na estrutura da Suppin que passará para, após a aprovação e sanção da lei, Companhia de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo. A expectativa do governo é que a matéria seja votada ainda no primeiro semestre.

O diretor-geral da autarquia, Carlos Roberto Rafael, conta que visitou vários Estados para conhecer o que cada um está fazendo nessa área. “Vimos muita coisa e identificamos a necessidade de mudança na estrutura da Suppin para o ganho velocidade nas decisões e para não perder o time do desenvolvimento”, explica.

Rafael explica que a orientação para a mudança na estrutura da Suppin partiu do governador, que quer uma instituição com menos burocracia para encaminhar as decisões relativas ao desenvolvi-



Governo quer instituição com menos burocracia para encaminhar as decisões relativas ao desenvolvimento do Estado, explica Rafael

mento do Estado, com foco no desenvolvimento regional.

“Pela questão legal não poderíamos continuar no mesmo formato, porque a Suppin organiza o desenvolvimento dos municípios em todas as regiões do Estado”, enfatiza o diretor da autarquia.

DESENVOLVIMENTO

Desde a sua criação a Suppin teve papel relevante no desenvolvimento do Estado, principalmente em Serra, com a criação e gestão dos polos do Civit, que abrigam empresas de diferentes cadeias produtivas da área industrial.

Com a ação governa-

“Vimos muita coisa e identificamos a necessidade de mudança na estrutura da Suppin para o ganho de velocidade nas decisões e para não perder o time do desenvolvimento”

CARLOS ROBERTO RAFAEL
DIRETOR-GERAL DA SUPPIN

mental de descentralização e interiorização do desenvolvimento, havia a necessidade de aumentar a capacidade de organização de áreas industriais nos vários municípios capixabas, explica Rafael. A mudança na estrutura da Suppin, que a transformará numa empresa pública de capital aberto, vai permitir que ganhe rapidez para dar conta dessas atribuições.

Para se ter ideia de como a burocracia trava o trabalho da Suppin e também das empresas que buscam áreas para a implantação de seus projetos, basta lembrar que para a autarquia publicar um edital de ven-

da de lotes gasta de oito a 12 meses. Isso sem contar com os recursos que são apresentados, que pode demorar prazo igual ou maior.

Com a nova estrutura, a Suppin poderá comercializar os lotes no prazo médio de 60 dias, explica Rafael. “É um ganho gigantesco. A empresa passa a ter poder de locar, arrendar e vender com autonomia própria, ganhando agilidade nas decisões”, explica Rafael.

O diretor-geral da Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin), Carlos Roberto Rafael, conta que a meta da nova empresa é organizar polos indus-

triais em todos os municípios capixabas.

ORGANIZAÇÃO

Segundo Rafael essa é uma necessidade, até mesmo para retirar as empresas que estão localizadas nas áreas urbanas das cidades que, devido ao crescimento, não comportam mais indústrias.

E no setor privado, as empresas que buscam áreas para a implantação de seus projetos buscam também agilidade. Nos Estados visitados pelo diretor da Suppin, as empresas que cuidam da organização do desenvolvimento em seus Estados possuem a mesma estrutura que será dada à Suppin.

DIVULGAÇÃO